

## A Mobilidade e o Lazer na “construção” de uma nova visão utópica da Cidade: A Proposta “New Babylon” de Constant Nieuwenhuys

Ana Marta Feliciano

Arquitecta, Assistente da F.A.U.T.L.  
amfeliciano@fa.utl.pt

*“... A nossa ideia central é a construção de situações, isto é, a construção concreta de ambientes momentâneos da vida e a sua transformação numa qualidade passional superior. Devemos elaborar uma intervenção ordenada sobre os factores complexos de duas grandes componentes em perpétua interacção; o décor material da vida; os comportamentos que ele provoca e que o transformam. As nossas perspectivas de acção sobre o décor conduzem, no seu último desenvolvimento, à concepção de um urbanismo unitário. O urbanismo unitário define-se primeiramente pelo emprego do conjunto das artes e das técnicas, como meios concorrendo a uma composição integral do meio ambiente. É preciso encarar este conjunto como infinitamente mais vasto do que o antigo império da Architectura sobre as artes tradicionais, ou que a actual aplicação ocasional ao urbanismo anárquico de técnicas especializadas, ou de investigações científicas...”<sup>1</sup>*

Do conjunto de profundas alterações ocorrido no período do pós-guerra que se reflectiram nos mais variados sectores da sociedade ocidental, dando início a um novo ciclo, a uma nova cultura, destacar-se-iam, pelo impacto e pela transformação que imprimiram nos modos de vida e nas consequentes concretizações urbanas e arquitectónicas, a afirmação e consolidação quer do fenómeno do lazer, com a consequente confirmação de um novo Homem, o ‘*homo ludens*’, quer do fenómeno da mobilidade e do respectivo ‘*homo movens*’.

O impacto crescente da tecnologia e a disseminação da sua influência e operacionalidade ao nível dos mais variados campos de acção do Homem contemporâneo, tornando-se responsável por uma progressiva substituição do amplo conceito de Natureza enquanto suporte da humanidade, surgia perante a sociedade do pós-guerra, como caminho no sentido de transformar-se numa ‘nova natureza’ tecnológica, de forma a suportar a nova cultura então emergente. A importância da aplicação das então recentes pesquisas científicas ao nível dos meios de comunicação, ao nível dos novos instrumentos de trabalho, que com o advento da era informática digital anunciavam já nesta altura uma nova visão do mundo enquanto ‘aldeia global’, assim como ao nível de uma crescente aplicação dos progressos científicos no domínio do espaço privado da habitação, contribuiria de forma determinante para uma crescente importância do lazer na sociedade contemporânea, conduzindo deste modo a transformações decisivas nos ciclos temporais de vida do Homem e nas estruturas edificadas que se propunham a servir-lhe de suporte.

<sup>1</sup> Guy Debord, “Relatório sobre a construção de situações”, Título original completo: “Relatório sobre a construção de situações e sobre as condições da organização e da acção da tendência situacionista internacional”, 1957, Ed. Farândola, Paris, 1999; pág.18.

"... Seguramente virá o tempo em que não precisaremos de trabalhar do modo como o fazemos actualmente, deste modo o ciclo da nossa vida quotidiana, baseado na unidade da semana, transformar-se-á. A semana encurtar-se-á e o fim-de-semana adquirirá uma nova importância..."<sup>2</sup>

A progressiva tendência de diminuição do tempo de trabalho do Homem contemporâneo tenderia desta forma a dar lugar a um interminável lazer colectivo no qual todas as fantasias pareciam poder existir, "... o tempo de lazer tornar-se-á o único tempo..."<sup>3</sup>, tendência esta que contribuiria de forma determinante para o momento de reflexão crítica, que durante este período se debruçaria sobre as concretizações de uma Arquitectura Funcionalista responsável por grande parte das reconstruções das cidades do pós-guerra. Parecia tomar-se claro, no contexto das reflexões das reuniões organizadas pelo Team X, que as cidades funcionais que haviam sido criadas durante o período da história em que as vidas humanas estavam consagradas ao princípio da utilidade, já não preenchiam a totalidade das diferentes necessidades de um novo Homem então emergente, o criativo 'homo ludens', que parecia agora aspirar a uma nova ideia de espaço primordialmente flexível, transformável e passível de assegurar qualquer tipo de movimento, qualquer mudança de lugar ou qualquer disposição.

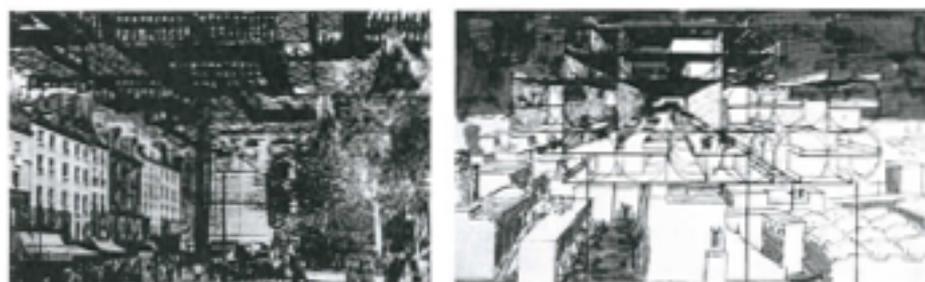


Fig. 1 e 2 Yona Friedman, estudos para "Paris Spatial", 1959 e "Tunis", 1960

Podendo considerar-se um 'laboratório' de ensaio sobre a necessidade de reflexão crítica da cidade enquanto artefacto humano, um conjunto de experiências desenvolvido por diversos membros do Team X influenciariam de forma determinante a emergência de novas ideias sobre o fenómeno urbano, agora adaptado ao seu 'novo habitante': a Arquitectura ou Urbanismo Móvel proposto por Yona Friedman e o Urbanismo Unitário proposto pela "International Situacioniste" e desenvolvido por Constant Nieuwenhuis.

A rejeição da ideia de cidade-jardim e a abolição de uma noção de planeamento enquanto processo fixo de concepção, plasmar-se-iam nas reflexões de Aldo Van Eick sobre a forma informal através da qual a vida quotidiana opera sobre a estrutura urbana, de acordo com um tipo de padrão claramente distinto em relação à ordem urbana aparente. De igual forma, o conceito de 'streets-in-the-air' ou estrutura de ruas elevadas desenvolvido por Alison e Peter Smithson, associado a um conceito abrangente de 'infra-estrutura' enquanto grelha de suporte básico, agora entendida

2 Afirmção atribuída a Kisho Kurokawa e influenciada na obra de Joffre Dumazier, "Vers une civilization du loisir" de 1962, Kisho Kurokawa, "Capsule Declaration", Space Design, 1969, in Alain Guilleux, "Kisho Kurokawa architecte, Le Metabolisme 1960-1975", Éditions du Centre Pompidou, Jalons Collections du Musée national d'art moderne, Paris, 1997, (tradução do autor): pág. 9.

3 Constant Nieuwenhuis, "Unitair Urbanisme", texto distribuído na conferência proferida no Stedelijk Museum, Amsterdam, 20 de Dezembro de 1960, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / O10 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor): pág. 9.

sob uma perspectiva imprevista, evolutiva e cambiante, colocar-se-iam em prática em duas propostas urbanas subsequentes; no projecto de “Golden Lane Housing” de 1952, a estrutura urbana seria “... conectada, quando necessário, ao trabalho e aos elementos necessários a cada nível de associação (...), A nossa hierarquia de associações é materializada num ‘continuum’ modulado representando a verdadeira complexidade das associações humanas...”<sup>4</sup> onde “...os zigzags da estrutura num padrão labiríntico e os diferentes ângulos dos edifícios flúem uns nos outros numa articulação ininterrupta...”<sup>5</sup>. No projecto de “Berlim Hauptstadt” de 1958, retomariam o tema da rede ou estrutura elevada sobre o solo de forma “... livre e irregular, proporcionando ruas e espaços para os esquemas aleatórios de movimento pedonal...”<sup>6</sup>.

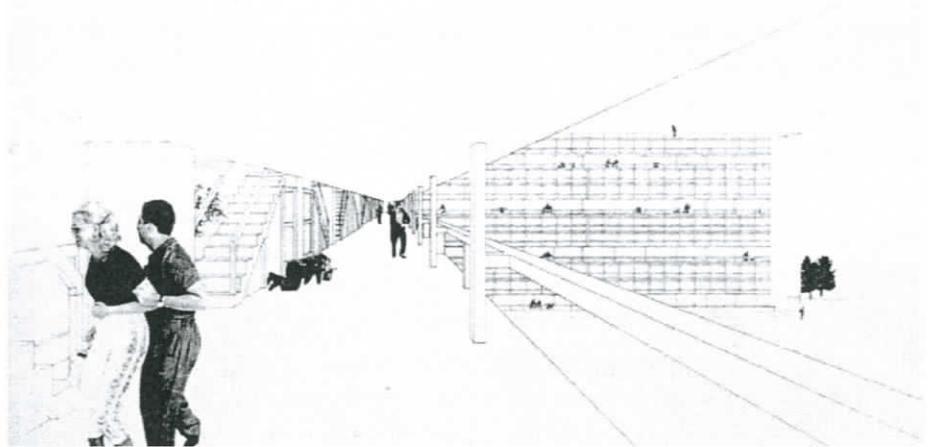


Fig. 3 Alison e Peter Smithson, “Golden Lane Housing”, 1952

4 Alison e Peter Smithson, “Urban Reidentification”, comunicação apresentada no IX CIAM em Aix-en-Provence em 1953, in Smithson, “The Emergence of Team X”, pag. 7, in Mark Wigley, “Constant’s New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire”, Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 28.

5 Alison e Peter Smithson, “Human Associations”, in Alison e Peter Smithson, “Ordinariness and Light: Urban Theories 1952-1960 and their Application in a Building Project 1963-1970”, Cambridge:MIT Press, 1970, pag. 36-61, in Mark Wigley, “Constant’s New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire”, Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 28.

6 Peter e Alison Smithson, “Mobility”, Architectural Design, Out. 1958, in Mark Wigley, “Constant’s New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire”, Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 28.

7 Reyner Banham, “Megastructure, Urban Futures of the Recent Past”, Thames and Hudson Ltd, London, 1976, (tradução do autor), pág.81.

Desenvolvendo estes conceitos de forma sistemática, ao longo de sucessivas propostas que procuram reflectir de modo prospectivo sobre a estrutura urbana e as novas formas de habitar das sociedades contemporâneas, Yona Friedman procuraria de igual modo articular uma nova consciência do indivíduo e da sua “necessidade biológica do lazer” com um conceito abrangente de estrutura urbana, no qual a liberdade de escolha do indivíduo induziria a um novo conceito de ‘arquitectura móvel’.

Sob a influência da ideia abrangente de ‘megaestrutura’, Yona Friedman parecia constatar, para além da possibilidade de ocorrência de um determinado ‘metabolismo’ ou processo biológico ao nível dos elementos secundários da megaestrutura, elementos estes passíveis de um ciclo de vida de carácter mais temporário e associados à necessidade de transformação ou mudança dos ciclos de vida do próprio Homem, a emergência de uma nova motivação para a capacidade de mudança e transformação dos elementos subsidiários da megaestrutura; “... os elementos transformam-se não só por causa da conclusão das suas funções originais ou integridade estrutural, tal como a folha da árvore metabolista de Tange, mas também porque não devem constituir uma obstrução à vida lúdica dos cidadãos...”<sup>7</sup>.

Estas reflexões encontrariam particular expressão e coerência nas investigações de Constant Nieuwenhuis, mais precisamente no trabalho que desenvolveria ao longo da sua vida e ao qual atribuiria a designação sugestiva de "New Babylon". O interesse de Constant na compreensão e exploração do novo 'homo ludens' parecia derivar não só da influência das pesquisas desenvolvidas pelo seu conterrâneo Johan Huizinga, mas fundamentalmente da sua participação na "Internationale Situacioniste". Constituída por um conjunto diversificado de artistas plásticos, poetas e pensadores, dos quais se destacaria o papel fundamental de Guy Debord, a "Internationale Situacioniste" enquanto grupo desenvolveria um particular interesse pelo fenómeno urbano e pelos modos de participação do Homem na sua construção, não só enquanto procura abstracta de um utópico 'Urbanismo Unitário', determinado pela actividade complexa e ininterrupta através da qual o ambiente humano era conscientemente recriado, mas também no desenvolvimento de uma sensibilidade orientada para um entendimento da natureza e comportamento das cidades nas suas forças de 'deambulação psico-geográfica'.

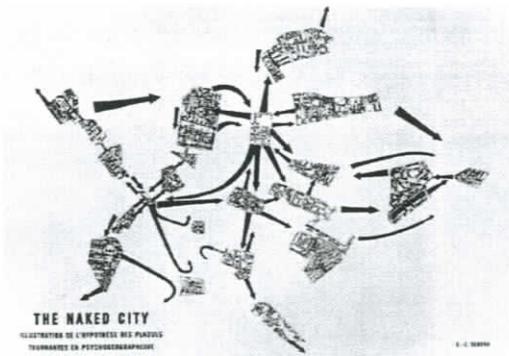


Fig. 4 Guy Debord e Asger Jorn, "The Naked City", 1957



Fig. 5 Constant, "New Babylon", Amesterdão, 1963

*"... A Arquitectura deve progredir tomando como matéria situações emocionantes, em detrimento de formas emocionantes. E as experiências efectuadas a partir dessa matéria hão-de conduzir a formas desconhecidas. A investigação psicogeográfica, 'estudo das leis exactas e dos efeitos precisos do meio geográfico, conscientemente ordenado ou não, agindo directamente sobre o comportamento afectivo dos indivíduos', toma portanto assim o seu duplo sentido de observação activa das aglomerações urbanas de hoje e de estabelecimento de hipóteses sobre a estrutura de uma cidade situacionista..."*<sup>8</sup>

Debruçando-se sobre as vastas zonas de Paris, alguns elementos do grupo 'descobrem' que as cidades actuais possuem centros de atracção invisíveis, 'campos de força' e 'fluxos de desejo' e sob a ordem visível da cidade, encontram subjacente uma ordem psicológica, passível de se tornar verdadeiramente revolucionária quando explorada intencionalmente. O grupo organizar-se-ia desta forma, em torno da consolidação do conceito de "Urbanismo Unitário", que se assumia como uma subversão do conceito de planeamento urbano convencional, ideia que seria posta em prática pelo conceito de 'dérive' (deriva), ou seja a

<sup>8</sup> Guy Debord, "Relatório sobre a construção de situações", Título original completo: "Relatório sobre a construção de situações e sobre as condições da organização e da acção da tendência situacionista internacional", 1957, Ed. Farândola, Paris, 1999; pág.19 e 20.

força ou impulso errante que minaria a estrutura da cidade através de atmosferas temporárias para além do controlo de qualquer autoridade centralizada ou força económica dominante.

Caminhando paralelamente às pesquisas desenvolvidas no domínio das artes plásticas, nomeadamente às experiências desenvolvidas em torno dos 'happenings' e dos 'environments' enquanto suportes fragmentários de uma sociedade, na qual se propunha a experiência da obra de arte total, os situacionistas propuseram o conceito de 'situation construite', ou seja a criação de um micro-mundo transitório no qual através de um jogo de eventos a vida aspiraria 'agora' a ser uma obra de arte. A "New Babylon" de Constant poderá representar, neste contexto, uma tentativa de concepção de uma estrutura na qual estes micro-mundos transitórios pudessem existir, de forma a criar o "...contexto no qual o 'homo ludens' poderá habitar..."<sup>9</sup>.

"...O projecto desenvolve a lógica da 'deriva' segundo uma forma de 'ficção científica arquitectónica'<sup>10</sup>. Ninguém trabalha neste futurístico mundo. Somente existe lugar para um lúdico deambular através de um interior infinito e continuamente manipulável. Uma estrutura variável, com quinze a quarenta metros de profundidade, construída com recurso às potencialidades de materiais como o titânio e o nylon, é suspensa quinze a vinte metros acima do solo, agindo como uma estrutura ou grelha de suporte para as contínuas transformações dos micro-espacos que nela ocorrem. Não existem volumes, somente 'campos' de formas e sombras em permanente 'negociação' pelos habitantes..."<sup>11</sup>.

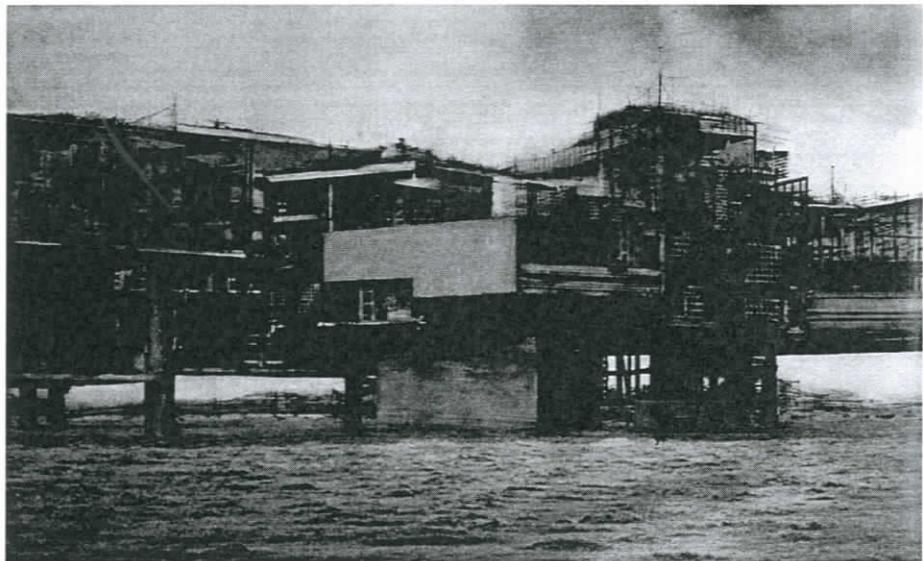


Fig. 5 Constant Nieuwenhuis, "New Babylon", Dec. Sessenta

<sup>9</sup> Reyner Banham, "Megastucture, Urban Futures of the Recent Past", Thames and Hudson Ltd, London, 1976, (tradução do autor), pág.81.

<sup>10</sup> Constant, "Le grand jeu à venir", Potlatch n° 30, Jul. 1959, in Libero Andreotti e Xavier Costa, eds., "Theory of the Dérive and other Situationist Writings on the City", Barcelona: MACBA e ACTAR, 1996, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 13.

<sup>11</sup> Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 13.

Emergindo na intersecção do contexto social e arquitectónico do período do pós-guerra, mais precisamente nas décadas de cinquenta e sessenta, e do discurso da "Internationale Situationiste", a "New Babylon" materializar-se-ia ao longo das suas

'aparições' através de um conjunto de desenhos de implantação, nos quais surgia sobreposta a algumas das 'velhas capitais europeias' que durante o presente período apresentavam ainda marcas de destruição provocadas pela guerra assim como um conseqüente esforço e desejo de reconstrução; estes mesmos desenhos ou mapas de 'possíveis' implantações desenvolvem-se evocando intuitivamente as propostas megaestruturalistas do período e os desenhos psico-geográficos de Debord e de Jorn, claramente influenciados pelas pesquisas de Chombart de Lauwe.

Suspensa acima do solo através dos seus grandes pilares, as enormes estruturas com múltiplos pisos da "New Babylon", caracterizadas por uma área variável entre os cinco e os dez hectares, encontravam-se articuladas numa cadeia de sectores que se espalhava ao longo da paisagem. O piso inferior destas estruturas encontrava-se destinado ao tráfego automóvel, com as vias de circulação ferroviária e as unidades fabris automatizadas enterradas inferiormente. Os diversos pavimentos dos sectores, inicialmente vazios, representam uma espécie de extensão da superfície da terra, "... uma nova pele que cobre a terra e multiplica o seu espaço habitável..."<sup>12</sup>. "...O carácter funcional desta construção lúdica torna qualquer subdivisão lógica dos seus espaços sem sentido. Devemos em vez disso pensar num agrupamento caótico de pequenos e grandes espaços que são constantemente montados e desmontados através de elementos de construção móveis e estandardizados, tal como paredes, pavimentos e escadas..."<sup>13</sup>.

A extensa cadeia de sectores, induzindo uma possibilidade de 'infinita expansão' do espaço interior, seria artificialmente iluminada e ventilada através de sistemas de ar condicionado. De modo a permitir uma flexível possibilidade de ajustamento das qualidades de cada espaço, aos habitantes seria permitido o acesso a 'poderosas fontes de criação ambiental' de forma a poderem construir os seus próprios espaços quando e como desejassem; a luz, a acústica, a cor, a ventilação, a textura, a temperatura, seriam passíveis de infinitas variações. Procurando demarcar-se da forma de planeamento tradicional, "...cada elemento é deixado em aberto numa situação indeterminada (...) O projecto para a New Babylon procura simplesmente fornecer o mínimo de condições para um comportamento que se deseja tão livre quanto possível..."<sup>14</sup>, e deste modo, pavimentos móveis, planos aligeirados de separação, rampas, escadas móveis, pontes e degraus seriam utilizados na construção de verdadeiros 'labirintos' com as formas mais heterogéneas e nos quais os desejos podem continuamente interagir.

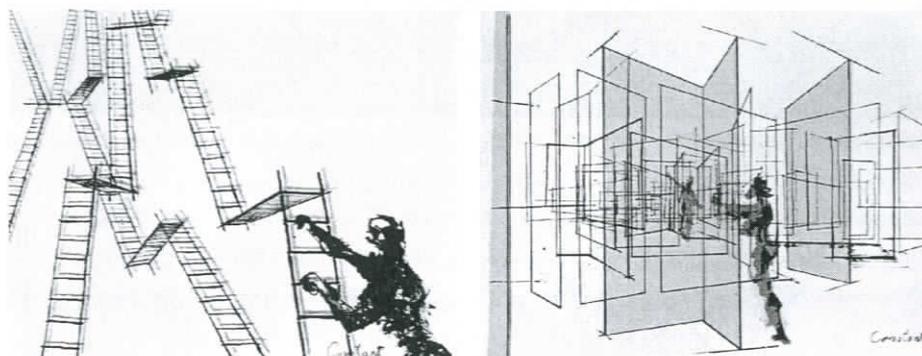


Fig. 6 e 7 Constant, duas litografias referentes ao projecto da "New Babylon - Labirintos", 1968, ed. 1979

<sup>12</sup> Reyner Banham, "Megastructure, Urban Futures of the Recent Past", Thames and Hudson Ltd, London, 1976, (tradução do autor); pág.83.

<sup>13</sup> Reyner Banham, "Megastructure, Urban Futures of the Recent Past", Thames and Hudson Ltd, London, 1976, (tradução do autor); pág.83.

<sup>14</sup> Constant, texto produzido a quando da conferência promovida no ICA em Londres, Novembro 1963, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 13.

A importância do papel atribuído à acção no 'jogo' concebido pelos habitantes da "New Babylon", e neste ponto será necessário lembrar que "... o jogo situacionista distingue-se da concepção clássica do jogo pela negação radical dos caracteres lúdicos de competição e de separação da vida corrente..."<sup>15</sup>, tenderá a deslocar a hierarquia e importância ancestral, existente nos espaços de suporte à vida quotidiana do Homem, de uma relação directa entre o espaço interior e o espaço exterior; na extensa estrutura da "New Babylon" lentes montadas em aberturas estratégicas oferecem 'magníficas vistas' ou 'visões' do trânsito, das estrelas e dos territórios adjacentes, no entanto é a "paisagem artificial" do interior que domina as atenções pela sequência cambiante das suas transformações ao longo do tempo. "...Qualquer indivíduo e qualquer coisa são passíveis de moverem-se. A habitação familiar enquanto paradigma de uma ordem social estática e de um sentido de orientação fixo, é substituída por 'alojamentos temporários'<sup>16</sup> dispersos ao longo da estrutura. O antigo sentido de orientação através de uma ordem espacial clara dá lugar a um 'princípio de desorientação'. A maior parte do interior encontra-se fechado ou envolto numa densidade labiríntica de forma a 'permitir o desenvolvimento das antigas forças de confusão arquitectónica'<sup>17</sup>..."<sup>18</sup>.

O carácter abrangente da "New Babylon" e o seu entendimento do Urbanismo Unitário enquanto suporte de uma sociedade na qual a vida seria uma obra de arte, tornar-se-iam responsáveis por uma revisão ou visão crítica da estrutura da sociedade contemporânea e dos seus modos de agregação, e a habitação enquanto unidade espacial de suporte ao grupo ancestral da família, atravessaria, necessariamente um momento de reflexão crítica.

Demarcando-se das reflexões defendidas pelo Team X, cujas propostas se baseavam explicitamente na preservação da habitação enquanto paradigma, a "New Babylon", acompanhando as utopias arquitectónicas do período, basear-se-ia na sua vaporização ou explosão. Abrindo o caminho através das suas propostas à emergência de uma "estética do acaso", em estreita articulação com as manifestações da *action painting* de J. Pollock, e da Arte primitiva de Jean Dubuffet, as propostas urbanas de Alison e Peter Smithson preservavam ainda, ao longo dos seus estudos, a manutenção de organizações domésticas fixas no contexto dos seus esquemas. As variadas propostas desenvolvidas no contexto do Team X elaborariam uma progressiva expansão da lógica da habitação privada em direcção à rua, em relação ao bairro e em relação à cidade. Pelo contrário, a aparente evolução estética da "New Babylon" no sentido de uma incorporação da informalidade, da aleatoriedade e de um princípio evolutivo ou metabólico, formar-se-ia e sedimentar-se-ia sobre as "...ruínas da habitação explodida..."<sup>19</sup>. O princípio gerador da "New Babylon", princípio que se materializava numa liberdade de reorganização infinita dos contextos, parecia deste modo encontrar-se dependente de uma plena liberdade do indivíduo e renunciava já claramente o colapso de instituições restritivas, tais como a organização tradicional da família.

15 Guy Debord, "Relatório sobre a construção de situações", Título original completo: "Relatório sobre a construção de situações e sobre as condições da organização e da acção da tendência situacionista internacional", 1957, Ed. Farândola, Paris, 1999; pág. 20.

16 "transit hotels" no texto original; nota do autor.

17 Constant, "Description de la zone jeune", 'Internationale Situationniste', nº 4 Jun. 1960, in Andreotti and Costa, "Theory of the Dérive", pág. 102-105, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 13.

18 Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 13.

19 Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 29.

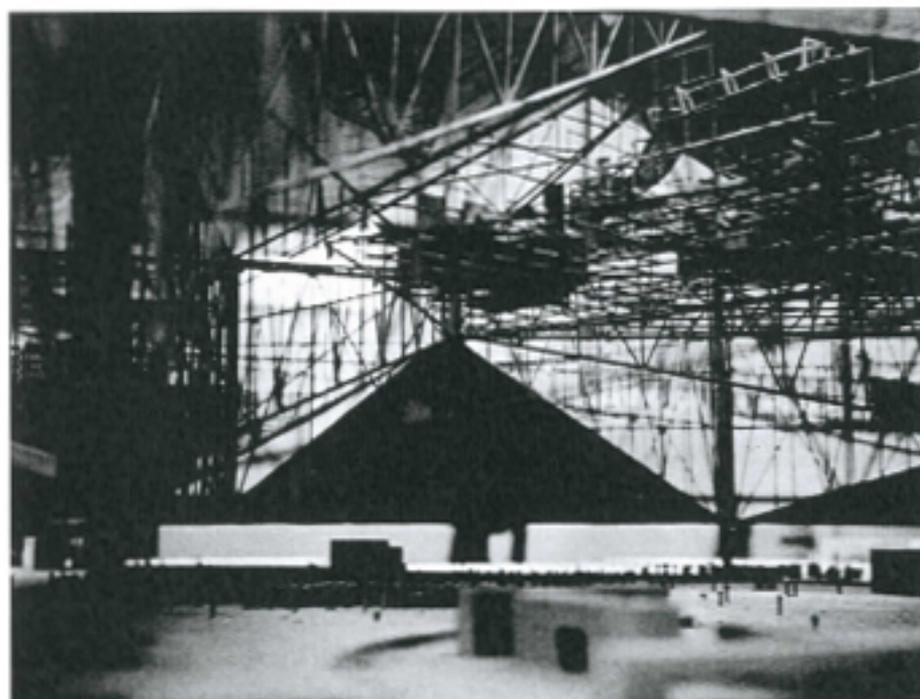


Fig. 8 Constat, vista do "Large Yellow Sector - New Babylon", 1967

"... A unidade elementar do Urbanismo Unitário não é a habitação, mas sim o 'complexo arquitectónico'<sup>20</sup>, que combina todos os factores passíveis de construir um ambiente ou uma série de distintos ambientes, à escala da situação construída..."<sup>21</sup>. Um dos princípios base do projecto, portador de uma nova visão da arquitectura, parece deste modo caminhar no sentido de uma transformação da estrutura urbana enquanto forma fixa derivada do espaço físico encerrado da habitação, em direcção ao 'complexo arquitectónico' enquanto atmosfera efémera.

Utópica sobre o ponto de vista da sua concepção em função de uma sociedade futura, a "New Babylon" apresentava-se ao longo dos numerosos estudos efectuados por Constant, realizável do ponto de vista da tecnologia que empregava; algumas das suas versões, caracterizadas por amplas estruturas metálicas apoiadas espaçadamente no solo em alguns pontos, poderão encontrar-se associadas às pesquisas desenvolvidas por Konrad Wachsmann e Robert Ricolais no início da Década de Cinquenta. Da mesma forma a suspensão de planos transparentes numa grelha tridimensional de suporte, onde assentavam plataformas múltiplas, poderá ser remanescente dos ecos de alguns trabalhos de Frei Otto, René Sarger e Buckminster Fuller, através respectivamente, das investigações estruturais efectuadas com a realização do Pavilhão Francês da "Exposição Universal de Bruxelas de 1956" e com o projecto "Automated Cotton Mill" de 1951, projectos estes que parecem ter não só influenciado a formação da "New Babylon" do ponto de vista de um desenvolvimento conceptual, como sustentado um sentimento de optimismo e confiança nos recentes

20 'architectural complex' no texto original; nota do autor.

21 Guy Debord, "Report on the Construction of Situations", in Knobb, "Situationist International Anthology", pág. 23, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / O10 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 29.

22 Excerto de uma carta de Constant enviada a Herbert Froese, datada de Setembro de 1961, in Mark Wigley, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998, (tradução do autor); pág. 67.

desenvolvimentos tecnológicos, tal como Constant afirmaria: "... (New Babylon) não é somente a fantasia de um artista. É um produto típico de uma cultura técnica e a sua realização encontra-se estreitamente articulada com questões práticas do tempo presente e, mais importante, do tempo futuro..."<sup>22</sup>.

## Bibliografia

- ANDREOTTI Libero; COSTA Xavier, eds., "Theory of the Dérive and other Situationist Writings on the City", Barcelona: MACBA e ACTAR, 1996.
- BANHAM Reyner, "Megastucture, Urban Futures of the Recent Past", Thames and Hudson Ltd, London, 1976.
- DEBORD Guy, "Relatório sobre a construção de situações e sobre as condições da organização e da acção da tendência situacionista internacional", 1957, Ed. Farândola, Paris, 1999.
- GUIHEUX Alain, "Kisho Kurokawa architecte, Le Metabolisme 1960-1975", Éditions du Centre Pompidou, Jalons Collections du Musée national d'art moderne, Paris, 1997.
- SMITHSON Alison e Peter, "Ordinariness and Light: Urban Theories 1952-1960 and their Application in a Building Project 1963-1970", Cambridge: MIT Press, 1970.
- SMITHSON, Peter e Alison, "Mobility", Architectural Design, Out. 1958.
- WIGLEY Mark, "Constant's New Babylon, The Hyper-Architecture of Desire", Witte de With, Center for Contemporary Art / 010 Publishers, Rotterdam, 1998.